

ATA DA 021ª SESSÃO ESPECIAL DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 11 DE JULHO DE 2012
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO
CONCESSÃO DE TÍTULO DE CIDADÃO CATARINENSE A
RENATO HENDGES

Sumário

DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR - Elogia a carreira e a atuação de Renato Hendges na Polícia Civil.

DELEGADO RENATO HENDGES - Discorre sobre casos de seqüestro em que atuou e agradece as homenagens.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido para fazer parte da mesa que dirigirá os trabalhos o excelentíssimo senhor presidente da Associação dos Delegados de Santa Catarina, Renato Hendges, homenageado da noite;

(Palmas)

Convido a excelentíssima secretária de estado da Justiça e Cidadania, senhora Ada Faraco De Luca, que neste ato também representa o senhor governador João Raimundo Colombo. Ele estava vindo para cá, quando foi chamado a Lages, uma vez que seu pai teve problema de saúde. Registra a alegria de poder compartilhar com o homenageado esta noite, e pede escusas por não estar aqui presente;

(Palmas)

Convido o excelentíssimo senhor desembargador do Tribunal de Justiça, Rui Fortes, para que também componha conosco esta mesa;

(Palmas)

Convido o delegado-geral de Polícia Civil, senhor Aldo Pinheiro D'Ávila, para fazer parte da mesa;

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão foi convocada pela Mesa Diretora e aprovada pelos 40 senhores deputados para a concessão de Título de Cidadão

Catarinense ao delegado Renato Hendges. Uma iniciativa de todos os líderes desta Casa.

Neste momento teremos a interpretação do Hino Nacional pelo Coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro André da Silveira de Almeida.

(Procede-se à interpretação do Hino Nacional.)

(Palmas)

Destacamos ainda a presença das seguintes autoridades:

Excelentíssimo senhor deputado estadual, Jailson Lima, primeiro-secretário desta Casa a quem convido para fazer parte da mesa;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Silvio Dreveck;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Cesar Souza Junior;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Serafim Venzon;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Kennedy Nunes;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Romildo Titon, presidente da comissão de Constituição e Justiça desta Casa;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Dóia Guglielmi;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Gilmar Knaesel;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Sargento Amauri Soares;

Excelentíssimo senhor deputado estadual Edison Andrino, líder do governo;

Excelentíssimo senhor deputado Elizeu Mattos;

Excelentíssima senhora deputada estadual Angela Albino;

Excelentíssimo senhor deputado licenciado Darci de Matos;

Excelentíssimo senhor deputado licenciado Maurício Eskudlark;

Senhor Antônio Gavazzoni, presidente da Celesc;

Excelentíssimo senhor Rodrigo Collaço, desembargador do Tribunal de Justiça;

Excelentíssimo senhor João Henrique Blasi, desembargador do Tribunal de Justiça;

Senhor delegado Laurito Akira Sato, diretor da Diretoria Estadual de Investigações, DEIC;

Senhor Leonardo Silvano, neste ato representando o excelentíssimo secretário de estado da Agricultura e da Pesca, senhor João Rodrigues;

Excelentíssimo senhor Gerson Acácio Rauen, vereador do município de Papanduva;

Senhor Carlos Alberto da Silva, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Segurança Pública;

Senhora Gisele de Faria Jerônimo, delegada regional de Palhoça;

Senhor André Luiz Mendes da Silveira, corregedor do Departamento Estadual de Trânsito, Detran;

Senhor Evaldo Vilela, presidente fundador da Associação dos Delegados da Polícia de Santa Catarina;

Senhor Adriano Zanotto, presidente do Instituto de Previdência do estado de Santa Catarina;

Senhora Regina Bernardi da Silva, gerente de Habilitação de Condutores do Departamento Estadual de Trânsito, Detran;

Senhor José Ari Vequi, diretor de Relações Institucionais da Agência Reguladora de Serviços de Saneamento Básico do estado de Santa Catarina, Agesan;

Senhor Dirceu Augusto Silveira Júnior, delegado regional de Polícia de Joinville;

Senhor Marcel de Oliveira, delegado e coordenador da Divisão de Investigação Criminal do município de Joinville;

Excelentíssimo sr. Gerson Luiz Schwerdt, procurador do estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor José Djalma Berger, prefeito do município de São José;

Senhor Kiyoshi Hattanda, presidente dos delegados de Polícia do estado do Paraná;

Senhor Paulo Borba, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional de Santa Catarina, a quem convido para fazer parte da mesa;

Senhor Paulo de Almeida, presidente da Associação dos Delegados de Polícia do Brasil, a quem convido para fazer parte da mesa.

A seguir teremos a exibição de um vídeo que relata a história do homenageado.

(Procede-se a apresentação do vídeo.)

Convido para fazer parte da mesa o excelentíssimo prefeito de Florianópolis, sr. Dário Elias Berger.

Destacamos a presença do conselheiro do Tribunal de Contas, sr. Wilson Wan-Dall, e do deputado Joares Ponticelli.

A homenagem que hoje se presta ao amigo Renato é compartilhada, com absoluta certeza, pelos 40 deputados. Por isso, em nome do deputado proponente, fará uso da palavra o deputado Cesar Souza Júnior.

O SR. DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR - Meus cumprimentos ao sr. presidente da Assembleia Legislativa Gelson Merisio; cumprimentando o presidente da Assembleia, cumprimentando o prefeito Dário Berger e o homenageado Renato Hendges, cumprimento todos os membros da mesa, o srs. deputados, a imprensa, todos os que nos visitam nesta noite.

Dr. Renato, sou de uma geração que cresceu acompanhando o seu trabalho em defesa dos catarinenses. Foi colocado no vídeo que assistimos que, sem dúvida, o sequestro, pelas suas próprias palavras, é talvez um dos crimes mais vis, mais covardes que se possa praticar contra o ser humano. Furtar a liberdade, a decência, o contato com a família e traficar a vida de um ente querido com um parente aterrorizado, sem dúvida é um crime deplorável que mostra a pior faceta, infelizmente, do ser humano.

E o senhor durante esses anos todos de atuação, desde 1980, desde 1974, tem mostrado que é possível, sim, combater o mal, combater o crime e vencê-lo com competência e dedicação.

Quero destacar aqui a sua atuação desde 1983 como delegado de Polícia em Rio do Sul, e em 1974 entrou na Polícia Civil começando como comissário.

Santa Catarina é o único estado da federação com 100% de solução do crime de sequestro. E solução quer dizer bandido preso, vítima com vida devolvida ao convívio dos seus familiares.

Sabemos que o senhor sempre foi acompanhado de uma equipe muito competente de policiais e delegados que o ajudaram, mas o senhor, sem dúvida, é a inspiração de grande parte da Polícia Civil catarinense.

Se as instituições são permeadas de princípios de juramentos, de ensinamentos, isso é muito importante, mas nada mais inspira na polícia e na vida do que o exemplo. E o seu exemplo reconhecido por esta Casa nesta noite, não apenas em vida como em sua plena atuação, é o exemplo que tenho certeza acompanha cada novo policial civil que passa no concurso, cada delegado que entra tem na sua trajetória, na sua pessoa, o exemplo a ser seguido e o senhor inspira a Polícia Civil catarinense.

Temos a convicção, dr. Renato, que hoje a sua atuação é além da atuação policial. O senhor hoje, como presidente da Associação dos Delegados de Polícia de Santa Catarina, é também um agente em defesa da valorização das atribuições da Polícia Civil. E conseguiu, inclusive, uma conquista há muito tempo perseguida, que é o reconhecimento da carreira jurídica.

O senhor no ano passado liderou, nessa nova função, também o Encontro Nacional dos Delegados de Polícia com imenso sucesso, realizado em Florianópolis.

Mas eu gostaria, além disso, de nominar alguns casos de sequestro em Santa Catarina. Alguns deles, não são todos, para que façamos aqui um passeio pela sua história, pela sua trajetória.

Temos o sequestro na família Hering em 1980; Giliard Reis, em setembro de 1987; Jean Paul e Saul Brandalize Neto, em abril de 1988; Zélia Correia da Silva, em novembro de 1988; Pedro A. Zaits e Carlos E. S. Farias, em dezembro de 1988; Reni Caramori, em maio de 1991; Carlos Alberto Battistella, em novembro de 1991; Pedro Canela, em dezembro de 1995; Ivo Milnitz, outubro de 1996;

Célia Fiorezzi, dezembro de 1996; Juliana Francisca Mendes, janeiro de 1998; Jean Carlos Barbosa, março de 1999; Edemar Baucke, setembro de 2001; Giovani Parizotto, julho de 2002; Sidinei Hahneemann, dezembro de 2005; Rida Mahmud Ahmad Mohammad, fevereiro de 2006; Nataniel Ribas Rezende, junho de 2007; Karoline S. Nunes, junho de 2009; Giovane Pivatto, junho de 2009; Alcino Pascoalotto, julho de 2009 e Raul Fernandes Bridi, julho de 2009. Todos os casos com vítima com saúde devolvida à família e bandido preso na cadeia.

O reconhecimento desta noite, dr. Renato Hendges, é feito em nome de todas essas famílias e de todas as outras famílias que não tiveram os seus entes queridos sequestrados, porque os bandidos sabem que em Santa Catarina é complicado. Lá é diferente, lá é bandido preso, é vítima solta.

A onda de sequestros que assolou o Brasil, principalmente na década de 90, foi uma onda de crimes bárbaros em todo o país. E pelo valor da nossa Polícia e pela dedicação da sua pessoa, o nosso estado foi exemplo.

Está com ele aqui a honraria que o senhor teve reconhecida pela mais prestigiosa instituição policial francesa, como policial nota dez. Se já o reconheceram na França, dr. Renato Hendges, nada mais justo que Santa Catarina abraçá-lo como cidadão que já é, cidadão que nos inspira, exemplo para a Polícia, segurança para a sociedade, exemplo sem dúvida para cada um de nós.

Parabéns e muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Registro também a presença, nesta Casa, do prezado deputado estadual e amigo, Dado Cherem.

Convido o jornalista Valter Souza para discorrer sobre o homenageado.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Valter Souza) - Boa noite, senhoras e senhores.

(Passa a ler.)

"Renato José Hendges, natural de Palmeira das Missões, no estado do Rio Grande do Sul, nasceu em

9 de maio de 1948. Coursou ensino fundamental em Marcelino Ramos no mesmo estado; Escola Técnica Federal em Florianópolis e ensino superior na Fundação Universitária da região de Blumenau.

Professor titular da disciplina de Investigação Policial da Acadepol, palestrante em importantes cursos sobre segurança, presidente da Associação dos Delegados de Polícia de Santa Catarina, membro titular do Conselho Superior de Polícia, recebeu várias medalhas e menções honrosas, incluindo a comenda do Legislativo catarinense.

Delegado de Polícia reconhecido pela competência e dedicação nas suas atividades funcionais, principalmente na resolução dos casos de sequestros, tanto em Santa Catarina, como nos estados de Mato Grosso e Alagoas, qualificando o homenageado a receber o Título de Cidadão Catarinense."

Convido o presidente da Casa, deputado Gelson Merisio, presidente do Parlamento catarinense, para juntamente com os demais deputados aqui presentes fazerem entrega do Título de Cidadão Catarinense ao delegado Renato Hendges.

(Procede-se à entrega do título.)

(Palmas)

O Poder Legislativo catarinense presta homenagem ao, agora, catarinense Renato Hendges, pela competência e dedicação nas atividades funcionais, pelo exemplo de coerência, dignidade e empenho, contribuindo para a segurança da sociedade catarinense.

A entrega é feita pelo deputado Gelson Merisio e todos os demais deputados aqui presentes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Lembro que esta sessão especial está sendo transmitida pela TVAL, ao vivo, e pela Rádio AleSC, on-line, e ao longo desta semana será reprisada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Registramos as presenças dos deputados José Nei Ascari e José Nilton Scheffer, que participaram da

entrega da placa de Título de Cidadão Catarinense em homenagem ao Renato Hendges.

Convido o Cidadão Catarinense Renato Hendges, para fazer uso da palavra.

O SR. DELEGADO RENATO HENDGES - Digníssimas autoridades, meus familiares, meus amigos, são muitos os que aqui estão presentes, por favor, sintam-se todos saudados na pessoa do deputado Gelson Merisio, mentor desta cerimônia e presidente da nossa Assembleia Legislativa, para o qual dirijo meu mais profundo agradecimento.

Tenho certeza de que todos os nossos deputados são oradores experientes no plenário, que conseguem falar sem ensaiar, com desenvoltura. Eu já preciso me socorrer num texto para não esquecer os detalhes, nomes, datas e agradecimentos fundamentais. E a honraria que me é dispensada de ser cidadão catarinense me traz uma emoção tão grande quanto a dimensão que representa essa homenagem.

Hoje acordei muito mais feliz ainda, meus filhos me enviaram uma cesta de café da manhã com um recado 'Pai hoje é seu dia, aproveite muito e agradeça a Deus cada minuto. A caminhada foi longa, mas muito mais vem pela frente. Te amamos. Márcia, Júnior e Gisele'.

Ao longo dos 47 anos e 17 dias de serviço público, muitas e muitas vezes fui indagado sobre a minha origem. Sempre respondia: Sou nascido em Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, fui criado no oeste do Paraná desde criança, mas a partir de hoje, com muito orgulho, posso dizer que sou agora cidadão catarinense.

O primeiro registro que faço é o da alegria imensa de estar entre amigos. Nada é mais importante do que ter amigos para compartilhar as alegrias. Na minha atividade de policial são raros os momentos onde ocorrem encontros felizes como este que está sendo proporcionado pelos senhores deputados catarinenses.

Meus agradecimentos deveriam ser multiplicados por 50 ou por mil, e ainda assim não conseguiria elencar o número de pessoas que me fizeram chegar até aqui. Desde o primeiro momento que decidi ser

policial aqui em Santa Catarina, colecionei amigos e realizações positivas para a comunidade e também para a Polícia Civil.

Obrigado a todos os colegas da Polícia Civil, sejam delegados, agentes, peritos, escrivães, psicólogos, especialmente a todos que ao longo dos anos fizeram parte da minha equipe. Juntos resolvemos muitos casos de repercussão como desmantelamento em nível nacional de integrantes de uma rede nacional de pedofilia mais recentemente. Operação Mampituba, uma operação entre Rio Grande do Sul e Santa Catarina, com 26 presos; Operação Cativeiro, onde resultaram 36 presos, 31 condenações, cujas penas somaram o recorde de 1907 anos, e principalmente no atendimento e solução com prisões. Desde 1987 atuamos em todos os casos de sequestros ocorridos em Santa Catarina, alguns em outros estados, Paraná, Mato Grosso, Alagoas, e até um, promovendo orientação à família de um sequestrado, na cidade de Buenos Aires, capital da Argentina.

Eu tenho a obrigação de dizer muito obrigado. Muito obrigado, a todos os familiares, especialmente amigos que estão aqui me prestigiando, e que num certo dia tiveram a infelicidade de terem sido sequestrados, muito obrigado pela presença de todos. Estão aqui pessoas que tiveram a infelicidade de serem sequestradas e hoje me prestigiam: Giliard Reis e família; a Carolina Luisa dos Santos Vieira; a nossa recente sequestrada em Santa Catarina, foi notícia há poucos dias; Juliana Francisca Mendes Costa, que tinha oito anos quando foi sequestrada, e que hoje é mãe, aqui na cidade vizinha de São José; Benta dos Santos Pivatto; Carlos Eduardo Sandri Farias; Giovani Parizotto Simon; e Ivo Milnitz.

O Ivo Milnitz foi sequestrado numa fazenda divisa com o Parque Nacional do Xingu, ficou uma semana acorrentado, não é para lembrar tristeza, porque hoje é momento de alegria, mas da responsabilidade que temos numa situação que envolve um caso de seqüestro. E neste caso os seqüestradores, depois de receberem o resgate, o

deixaram acorrentado numa árvore e assim ele ficaria se não fosse a intervenção da polícia.

O Reni Antônio Caramori, irmão do deputado Reno Caramori, que também já foi sequestrado; a Rida Mahud Ahmad Mohammad; o nosso amigo Alcino Pasqualotto Neto; Saul Brandalise Neto e Jean Paul Brandalise; Carlos Alberto Battistella, que ficou 66 dias acorrentado no cativeiro; a família Hering, o nosso Ivo Hering. Saudades da nossa terra Blumenau.

Tenho certeza de que foram os momentos mais terríveis de suas vidas, tanto para vocês que foram vítimas de sequestro como para seus familiares, que tiveram a necessidade de negociar a libertação de vocês”.

E só para pensar, e até quebrar uma situação, quero dizer que não é só a família que fica em estresse permanente no caso de um sequestro.

Vamos apresentar um vídeo para mostrar como a equipe atua.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

Esse sequestro aconteceu em 2005, na cidade de Joinville.

Logo em seguida foi presa a quadrilha e com certeza essas são as dificuldades que passam a família, a polícia e muito mais o sequestrado no interior de um cativeiro.

Dois desses elementos eram do Paraguai, estão com extradição para fora do país, para o Paraguai. Eles haviam sido resgatados de um presídio de Curitiba três meses antes por uma quadrilha composta por 17 elementos, a qual utilizou até um helicóptero.

Na verdade, foi um sucesso a operação logo depois que o refém foi libertado e essa é a doutrina da polícia. Porque apesar de termos todo o acompanhamento e monitoramento da quadrilha, esperamos para agir no momento certo e adequado.

Essas são apenas algumas das dificuldades que passamos no dia a dia. Com sucesso foram recuperados todos os valores pagos e todos os elementos foram presos.

(Procede-se à projeção de vídeo.)

Mas hoje é dia de alegria, sem dúvida alguma. E estou muito feliz pela presença de todos.

Com a minha experiência posso dizer que a Polícia Civil vive uma fase de transição, no período pós-Constituição de 1988, estamos a procurar a polícia democrática, fiel na garantia aos direitos humanos e altamente técnica e científica na investigação criminal.

Cada vez mais avançam as novas tecnologias, a informática, a telemática, a transmissão por satélites, ondas hertzianas, fibras óticas, infovias, redes de telefonia celular e internet. E a Polícia Civil não é mera leitora, ouvinte ou telespectadora passiva dessas maravilhas. Pelo contrário, estamos permanentemente estudando e aprimorando o uso dessas ferramentas para a investigação criminal.

É assim que acredito: a Polícia Civil e a investigação criminal servem de aparato para a libertação da opressão, da desigualdade e da injustiça que o crime traz para toda a sociedade.

E é por esta polícia que eu luto hoje, principalmente na condição de presidente da Associação dos Delegados de Polícia: uma polícia republicana, defensora dos direitos e garantias individuais, guardiã dos direitos humanos, que tem por norte sempre a incansável defesa da tranquilidade e da segurança do cidadão de bem, do cidadão catarinense.

E nesta busca frenética por uma polícia mais eficiente e garantista, não posso deixar de ressaltar que o passo mais importante foi dado aqui, nesta Casa, por estes nobres deputados que aprovaram na última semana a proposta de emenda constitucional que reintegra os delegados de polícia como integrantes do rol de carreiras jurídicas típicas do estado. Sem dúvida, uma conquista histórica não só para a Polícia Civil, mas, principalmente, para toda sociedade catarinense.

É necessário agradecer a todos os deputados desta Casa que foram fundamentais na aprovação desta PEC. Parabéns, os senhores deram grande

contribuição em prol da melhoria da segurança pública do nosso estado.

Durante esse longo processo, não posso deixar de agradecer em especial ao colega delegado e deputado Maurício Eskudlark, autor do projeto de emenda constitucional, que não mediu esforços para sua aprovação; aos relatores, deputado Dado Cherm e Dóia Guglielmi, que fizeram todos os esforços possíveis pela aprovação; ao nosso presidente da comissão de Constituição e Justiça, deputado Romildo Titon; ao presidente da Casa, deputado Gelson Merisio, pela gentileza e atenção sempre dispensada aos delegados de Polícia, e mais do que isso, por ser um homem de honra e de palavra como sempre foi.

Ao final, profundamente emocionado, humildemente agradeço a distinção e, em reconhecimento, gostaria que o mais novinho lá de casa, o Guilherme, entregasse um presente ao presidente feito por um policial, sem dúvida alguma, o homem do retrato falado, Cassius Clay.

(Procede-se à entrega do quadro.)

(Palmas)

Como já disse, agradeço a distinção e o reconhecimento que esta Casa me outorga. Espero ter força e saúde para continuar sempre ajudando a sociedade catarinense e a Polícia Civil na busca constante da paz social.

Muito obrigado, em especial aos familiares das pessoas que tiveram a infelicidade de serem vítimas outrora, mas hoje vamos compartilhar, sem dúvida alguma, momentos de felicidade.

Prometo lutar ainda mais, com mais força, com mais garra e determinação, principalmente agora, que tenho o orgulho de dizer que sou cidadão catarinense.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Prezadas autoridades que compõem esta mesa e prezados familiares do homenageado, gostaria de cumprimentar o artista Cassius Clay pela obra-prima que produziu. Trata-se de um belíssimo

quadro que foi retratado com precisão. Muito obrigado pela homenagem, delegado Renato Hendges.

Mas quero, de uma forma muito sincera, em nome dos 40 deputados, registrar a alegria do momento e que esta foi, sem dúvida alguma, uma das sessões especiais com o maior componente emocional, com o maior componente de deputados presentes e de reconhecimento a um policial na plenitude da palavra, que engrandece a Polícia catarinense e que nos enche de orgulho de sermos catarinenses.

Nada mais justo do que termos um catarinense sendo nosso cidadão com documento e papel passado, que é esse que v.exa. carrega, e tenho certeza de que estará apostado em seu gabinete que, com certeza, por muito tempo será um refúgio para aqueles que procuram a Justiça e um porto seguro para aqueles que querem a paz.

Em nome dos 40 deputados, parabéns ao delegado Renato Hendges. Em seu nome, os nossos cumprimentos a toda Polícia Civil aqui representada pelos srs. delegados e pelos srs. policiais. Tenha a certeza de que juntos continuaremos trabalhando para que Santa Catarina seja mais justa, mais segura e o nosso povo mais feliz.

Esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convida todos para ouvirem a interpretação do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.

